



## Fatores que Incidem no Ensino Dos Gêneros Textuais na 3ª Série do Ensino Médio na Escola Estadual Desembargador André Vidal de Araújo no Município de Manaus – 2021

### *Factors Influencing the Teaching of Textual Genres in the 3<sup>rd</sup> Year of High School at Desembargador André Vidal de Araújo State School in the Municipality of Manaus – 2021*

**Deuziane Ribeiro Batista**

*Professora de Língua Portuguesa da SEDUC (AM), Mestra em Ciências da Educação pela Unisal-PY*

**Resumo:** O presente estudo teve como propósito analisar os fatores que incidem sobre o ensino dos gêneros textuais na 3ª série do ensino médio na Escola Estadual Desembargador André Vidal de Araújo no município de Manaus – 2021. Ressaltando que o ensino dos gêneros textuais são fundamentais nas aulas de Língua Portuguesa, considerando sua importância, principalmente para os estudantes desta etapa, os quais pretendem ingressar na universidade e no mercado de trabalho. Desse modo, para alcançar os objetivos, utilizou-se uma pesquisa de campo, sob abordagem de um estudo de enfoque misto, uma vez que os dados são apresentados baseado em conceitos de teóricos consagrados da área, pesquisas em sites institucionais, bem como de dados coletados extraídos de questionários com perguntas semiabertas. Priorizou-se na pesquisa, a análise dos gêneros textuais que influenciam na formação social do estudante na 3ª série do ensino médio; verificar de que forma a prática docente contribui no ensino dos gêneros textuais nas aulas de leitura, interpretação e produção textual e identificar fatores que influenciam na prática docente no ensino dos gêneros textuais. Logo, tendo o ensino do gênero textual como fator essencial para reflexões e possíveis melhorias para o ensino de Língua Portuguesa, ressaltando a sua contribuição no campo educacional e especificamente para ensino de Língua Portuguesa no ensino médio.

**Palavras-chave:** língua portuguesa; gêneros textuais; ensino.

**Abstract:** This study aimed to analyze the factors that influence the teaching of textual genres in the 3rd year of high school at Desembargador André Vidal de Araújo State School, in the municipality of Manaus – 2021. It emphasizes that the teaching of textual genres is fundamental in Portuguese language classes, considering its importance especially for students at this stage, who intend to enter university and the job market. To achieve the objectives, a field study was conducted using a mixed-methods approach, as the data are presented based on the concepts of renowned theorists in the field, research on institutional websites, as well as data collected through semi-open questionnaires. The research prioritized the analysis of textual genres that influence the students' social development in the 3rd year of high school; examining how teaching practices contribute to the teaching of textual genres in reading, interpretation, and writing classes; and identifying the factors that influence teaching practices regarding textual genres. Thus, the teaching of textual genres is considered an essential element for reflection and potential improvements in Portuguese language education, highlighting its contribution to the educational field and specifically to the

teaching of Portuguese in high school.

**Keywords:** portuguese language; textual genres; teaching.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo intitula-se analisar os fatores que incidem sobre o ensino dos gêneros textuais na 3ª série do ensino médio na Escola Estadual Desembargador André Vidal de Araújo no município de Manaus – 2021. O Novo Ensino Médio emergiu como proposta vinculada à BNCC, e apresenta-se como um modelo de aprendizagem focada na formação de cidadãos e no desenvolvimento de competências e habilidades, com disciplinas integradas em quatro áreas do conhecimento. E para efetuar esta integração, a linguagem tem função primordial através do uso dos gêneros textuais.

De acordo com a Lei nº 13.415/2017, no final do ensino médio os alunos concludentes precisam demonstrar, “conhecimentos das formas contemporâneas de linguagem” (Brasil, 2017). Neste sentido, é indispensável que as atividades escolares precisam dentre outras finalidades, fomentar uma propedêutica discente de forma eficaz para que possam ser inseridos numa sociedade plural, diversa, competitiva na qual o domínio das mais variadas formas de linguagem serão um fator determinante para ancoragem de mais saberes, permitindo maiores possibilidades de inserção social, cultural, trabalhista entre outras.

O Novo Ensino Médio, atende as críticas de grandes linguistas, tais como (Bagno, 2002) que afirmava que o ensino tradicional praticamente desprezava os estudos gêneros orais em detrimento ao uso apenas dos gêneros mais prestigiados. Neste sentido, os gêneros textuais, foram abordados nesta pesquisa, dando ênfase, principalmente neste momento no qual a educação nacional brasileira implementa o Novo Ensino Médio atrelado à Base Nacional Comum Curricular, que faz alterações consideráveis na estrutura da educação básica, promover a necessidade de uma educação pautada num ensino contemporâneo que vislumbre a aprendizagem comunicacional significativas.

Enquanto os PCNs PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) sugere aos professores que se trabalhe com textos que devem ser baseados nos gêneros, sejam orais ou escritos, visando que a diversidade textual que existe fora da escola possa estar a serviço da expansão do conhecimento do aluno. Fica nítido o quanto é importante saber reconhecer os gêneros que estão presentes em nosso cotidiano, mas para um aprendizado eficaz, é preciso analisar quais as formas de abordagem utilizadas pelos professores atualmente na sala de aula (Batista e Vieira, 2016).

Além disso, levando em consideração que no encaminhamento do ensino da Língua Portuguesa, um dos eixos principais da disciplina é trabalhar voltado para o alcance da proficiência na produção de textos e sequências textuais para a produção de escritos no gênero escolar dissertativo e/ou argumentativo (Gonçalves, 2020).

Dentro do espectro dos gêneros textuais, antes é importante falar sobre o letramento e suas complexidades, pois deixar esse ponto de lado é ignorar e

simplificar as múltiplas formas e diferentes usos dados para esse fenômeno. Na linguagem estão incluídos os diversos gêneros que são utilizados e praticados pelas diferentes pessoas, nas diversas esferas sociais, através de propósitos, interesses e funções comunicativas (Oliveira, 2010, p. 329).

A realização desta pesquisa baseia-se nas análises documentais e levantamento de coleta de dados, conforme a percepção dos professores sobre os fatores que incidem no ensino dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. Desse modo, sobre este tipo de abordagem:

A abordagem qualitativa é indicada quando se pretende compreender o comportamento humano segundo a ótica dos próprios sujeitos da pesquisa. Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Alvarenga, 2010, p. 11).

## O GÊNERO TEXTUAL: OBJETO DE ENSINO

Ter o gênero textual como objeto de ensino é fundamental para as práticas de letramento. Sabendo que a leitura e produção textual de materiais escritos ou orais, associados ou não aos signos verbais estão presentes nas atividades do ser humano.

No ensino médio, as práticas de letramento fazem parte da realidade dos estudantes, no entanto, mas se identificada na escola os gêneros textuais comuns à vida cotidiana desses estudantes, tipo de leitura, tipos de produção tornará o trabalho com gênero mais prazerosa para o aprendiz e menos complexo para compreendê-lo. Por exemplo, o funk, gênero musical muito apreciado pelos alunos. Se o professor informá-los que a linguagem desse gênero podem ser utilizada para provocar reflexão sobre determinados temas referente à vida social e política, embora marcadas pelo uso de palavrões e gírias com conteúdo agressivo e sexual, é possível reconhecer as variações linguísticas, diferentes formas de contextos, além de tudo, permite explorar a linguagem do jovem.

O texto permite opções de comunicação, é naturalmente adquirido, mas cabe a escola proporcionar ao aluno práticas de letramento para que ocorra o desenvolvimento esperado a cada indivíduo, conforme Wachowicz (2012, p. 25):

[...] o texto é discurso, que as esferas de atividade social humana têm suas opções de comunicação, que esses processos são adquiridos naturalmente e que a escola tem o papel de desvendar ao aluno as experiências complexas de letramento -, o elemento-chave para o trabalho com o texto em sala de aula.

Sobre os gêneros textuais, é importante compreender definições, conceitos e concepções. E além disso, compreender a dimensão social que envolve os gêneros textuais que segundo Dionísio (2002, p. 19) “são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”.

Desse modo, a comunicação escrita, isto é, as produções textuais proporcionam um entendimento de uma categoria especial, pois exige a capacidade

do emissor expressar o seu querer partir do seu mundo mental que exige o domínio da escrita, da estruturação das ideias e argumentos e ainda precisa que o receptor tenha também a partir do seu mundo mental a condição de decodificar através de seus significantes, e assim concluir a comunicação de forma concreta. Assim, quando se refere a produção de texto, de qualquer modo, deve-se considerar também em leitura, pois a capacidade de leitura é fator primordial no entendimento do texto e diante deste contexto, conforme (Ferreira e Dias, 2005, p. 13).

[...] entende-se que ler é compreender e que compreender é um processo de construção de sentidos que pressupõe uma atividade de seleção, reorganização e para compreender um texto, o leitor precisa ir além do texto, indo além do que está colocado explicitamente: ele precisa ligar as idéias dentro do texto e ativar seu conhecimento geral para suportar a sua compreensão. Ou seja, para compreender um texto, o leitor precisa fazer inferências que podem ser elaboradas tanto a partir das relações entre os elementos do próprio texto, como através das relações entre estes e seu conhecimento prévio (conhecimentos linguísticos, enciclopédicos, de mundo) (Ferreira e Dias, 2005, p. 13).

A leitura é rescrever mentalmente a interpretação dos códigos posto pelo emissor, a leitura de mundo, a leitura enciclopédica, a leitura acadêmica, serão fatores que possibilitam catalisar o processo de comunicação. A questão da leitura, como se já foi dito anteriormente, vem conjugado, quando a discussão é produção textual, pois na comunicação, na qual há um texto que é um emaranhado de códigos, é fundamental que o receptor tenha capacidade de decodificar as informações emitidas pelo emissor. É neste sentido que o texto escrito traz seus limites, pois como leciona (Ferreira e Dias, 2005, p. 14):

Então, pode-se dizer que, existem limites para a compreensão textual e que estes são estabelecidos na própria relação entre autor e leitor, mediada pelo texto. Limites estes que se rompem quando da inexistência de compartilhamento de conhecimentos entre os interlocutores de uma situação comunicativa, gerando má compreensão ou não compreensão devido à quebra da cooperação entre eles. O produtor do texto tem intenções e deseja que o leitor produza os sentidos por ele desejado. O leitor sabe que o autor tem algo a dizer e se esforça para compreendê-lo. Quando o leitor não dispõe de conhecimentos suficientes para reconstruir os sentidos construídos pelo autor do texto, o processo de construção de sentidos ou não se efetiva ou não é bem-sucedido.

É importante frisar que a escola, no que tange ao ensino e a aprendizagem, na etapa do ensino médio tem as seguintes funções, de acordo com a (Brasil, 1996): I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e

do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996).

A importância do estudante exercitar os gêneros textuais é fundamento básico para a formação cidadã e ampliação de competências do estudante, embora nesta pesquisa, trata apenas do ensino médio, que é etapa final da educação básica, deve ser preocupação também do ensino fundamental, que deve estimular a sensibilidade e a motivação dos discentes com os gêneros textuais. Para entender sobre gêneros textuais, é necessário aprofundamento dos conhecimentos em relação ao texto, abordando algumas concepções que fundamentam a sua compreensão e complexidade.

## Concepções de Fases da Língua

Como se percebe há três concepções de fases dos textos, e seguiremos a explanação da linguista e estudiosa Grilo (2016, p. 3) que didaticamente, explicita as fases: a primeira, concebe o texto como unidade linguística e relações conferenciais numa perspectiva semântica. Desta concepção destaca-se o texto, em suma é, de acordo com (Koch e Elias, 2006, p. 4) uma unidade linguística superior à sentença formada por uma sucessão de unidade linguísticas constituídas mediante uma concatenação prenominal ininterrupta. (Koch e Elias, 2006, p. 4).

A segunda fase, de acordo, com Grilo (2016, p. 6), traz o texto numa abordagem denominada pragmática, na qual, o toma como uma unidade de comunicação baseada na inteiração humana, traz influência de Austin e Vigostky. Com efeito, nesta concepção de texto interacionista, há conexão entre o texto e o seu contexto vivenciado. O texto nesta acepção teórica é tomado como um instrumento de realização de intenções comunicativas e sociais.

A terceira fase, denominada de cognitivista traz o texto numa compreensão incompleta no sentido de que “nenhum texto é ou poderia ser completamente explícito, isto é, nenhum texto traz na sua superfície tudo o que é preciso saber para compreendê-lo” (Grilo, 2016, p. 7). O texto aqui traz a sua plenitude com as 27 interpretações das partes envolvidas, como num texto poético no qual o eu-lírico se manifesta, a intenção de sua mensagem pode ter interpretações de inferências oriundas da hermenêutica do leitor, que tem sua visão de mundo, e neste sentido pode tanto encontrar outros significados e sentidos, como pode alterá-los de acordo com a sua abordagem cultural e social.

Assim, percebe-se que há todo um arcabouço teórico que sustenta a fundamentação dos textos, e sabe-se que a teoria, “é o que sustenta o trabalho do professor, pois lhe dá subsídios para interpretar, analisar e propor encaminhamentos metodológicos” (Dias, 2014). Com efeito, sabe-se há perspectivas linguísticas que dialogam com outras áreas do conhecimento, então subentende-se que há uma profunda complexidade na compreensão e no entendimento que traz na construção de um texto, e neste sentido, reforça-se a necessidade do professor de língua portuguesa está concatenado à epistemologia que fundamenta a sua prática de ensino.

## GÊNEROS TEXTUAIS: CONDIÇÃO PARA O ENSINO LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Um dos maiores desafios no ensino médio exige dos estudantes que ampliem o acesso à lugares que produzem e circule conhecimento. Para isso, é fundamental ampliar a capacidade de ler, interpretar e produzir textos. Entretanto, essas habilidades apenas com exposição à leitura e à escrita exigem práticas pedagógicas orientadas e eficientes que possibilitem a autonomia dos estudantes, ampliando seu saber e suas possibilidades de participação em eventos de letramentos diversos, e não só escolares.

Os alunos do ensino médio são jovens, poucos se interessam por política, raramente participam de programas voltado para ampliar o desenvolvimento cultural, e como leitores, não apreciam leituras nem escritas convencionais. Esse são fatores dificultam ainda mais os estudantes a compreenderem e escreverem textos. Essas dificuldades são possíveis identificar por meio dos indicadores de desempenho apresentadas nas avaliações como a do ENEM, SAEB E PISA. (Souza, 2012). Os desvios dos participantes nas redações do ENEM estão servindo de chacota na internet, conhecidos como “Pérolas do ENEM”.

O ato de compreender está relacionado às categorias ou esquemas cognitivos internalizados e elaborados coletivamente no meio social. No que se refere à compreensão, de acordo com (Marcuschi, 2008, p. 230), “compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade”.

Desse modo, quando não se compreende um enunciado por meio da leitura, é por que, conforme Kleiman (2016, p. 12):

A compreensão de texto parece amiúde uma tarefa difícil, porque o próprio objeto a ser compreendido é complexo, ou, alternativamente, porque não conseguimos relacionar o objeto a um todo maior que o torna coerente, ou, ainda, porque o objeto parece indistinto, com tanta ou variadas dimensões que não sabemos por onde começar a apreendê-lo.

Desse modo, compreender requer do leitor ativação do reconhecimento prévio sobre os assuntos e por meio do qual lhe permite fazer inferências para relacionar as partes que compõem o texto. Essas inferências são possíveis por meio do conhecimento de mundo que o leitor possui sobre determinado assunto.

Ler e escrever são práticas essenciais para o ser humano ter a sustentação de uma instrução própria para a existência, essas práticas viabilizam o indivíduo a participar de forma mais atuante na sociedade. Logo, os profissionais da educação precisam, de forma mais intensa, conscientizar os estudantes desse século o quanto é importante essa prática para sua formação como cidadão. A leitura exige do usuário da língua conhecimentos que são:

Conhecimentos linguísticos são os semânticos, os sintáticos, os morfológicos, os fonológicos e os ortográficos. Conhecimentos enciclopédicos são aqueles que possuímos a respeito do mundo, os quais incluem os conhecimentos gerais, característicos do senso comum, os conhecimentos mais específicos, tanto em termos culturais quanto em termos técnicos. Conhecimentos textuais, que não se confundem com linguísticos, embora sejam estreitamente relacionados a eles, são aqueles que possuímos acerca dos elementos de textualidade, dos tipos dos gêneros textuais. Como veremos mais adiante, os nossos conhecimentos prévios ficam armazenados na nossa mente em forma de esquemas mentais, ou seja, estruturas deestruturas de conhecimento existentes em nossa memória (Oliveira L. A., 2010, p. 60).

Ainda, quanto à interpretação, com auxílio do professor, o aluno poderá ter uma direção, mas ficará em déficit em defender seu argumento, o qual é geralmente cobrado em redação para vestibular. Este pode aprender a escrever bem, se criar o hábito diário de leitura de obras literárias completas e escrever pequenos resumos sempre na mesma hora e no mesmo local, para criar um ciclo de leitura, que auxilie os alunos a ter prazer pela leitura e compreender e interpretar o que está lendo, para assim ter base para produzir textos.

É importante destacar o processo da compreensão de texto, que significa na prática, decodificá-lo para entender o que foi dito. É uma espécie de análise em que se buscam informações que estão em maior destaque no texto e a assimilação das palavras e ideias que geralmente aparecem no título ou apresentação dos personagens.

Segundo Marcuschi (2008, p. 228) “deve-se ter clareza quanto ao fato de que nossa compreensão está ligada a esquemas cognitivos”. Ou seja, o indivíduo precisa ter o que ele chama de categorias ou esquemas cognitivos para conhecer ou identificar algo. E se tratando de compreensão de textos, se o indivíduo não possui um contato mais intenso com os gêneros textuais e suas características, dificilmente saberá compreendê-los. Vale ressaltar que nem tudo que está escrito no texto, os leitores compreenderão igualmente. Ainda, conforme Marcuschi (2008, p. 229), “nem tudo é visto por todos do mesmo modo e há divergências na compreensão de textos por parte de diferentes leitores.

Desse modo, inferir no processo de leitura é buscar os conhecimentos adquirido por meio de marcas formais nos textos. Muitos estudantes se identificam mais com as atividades envolvendo compreensão que a interpretação. Ler e escrever adequadamente são competências que auxiliam a inclusão do sujeito nas diferentes áreas da sociedade. Entretanto, o que se vê cotidianamente nas escolas e nas pesquisas realizadas que muitos estudantes ainda apresentam dificuldades na comunicação escrita e na compreensão de textos.

Portanto, a prática de leitura e estudo dos gêneros não acontece de forma mais intensa, mesmo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1997), indicar que o ensino da língua aconteça por meio da exploração dos gêneros de circulação

social. Segundo Köche (2014, p. 11), “na vida diária, a interação social ocorre por meio de gêneros textuais específicos que o usuário utiliza, disponível num acervo de textos constituído ao longo da história pela prática social”.

## Gêneros no Processo de Escrita

Para o entendimento do uso dos gêneros textuais no processo de escrita, é importante destacar as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais que segundo (Köche, Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor, 2014, p. 19), “As tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais, e seu domínio é fundamental no trabalho com leitura e produção textos.” E ainda, recomendam que as tipologias sejam estudadas no interior de cada gênero.

Marcuschi (2008, p. 154) designa tipo textual como:

Uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como os textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meio dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

A tipo textual se refere à estrutura do texto de cada um, é possível verificar características próprias. Por exemplo, a narração é o ato de contar histórias e possuem elementos próprios como: personagem, espaço, tempo, narrador e trama. Nessas perspectivas, a narrativa, tipo textual que possui uma das principais característica que é relatar.

Já a tipo textual descritivo, se refere ao ato de descrever algo detalhadamente, por exemplo, contar a cor de uma parede, tamanho, espessura entre outros. A tipologia textual descritiva é construída de forma concreta e estática, sem progressão temporal (Koche, 2014).

A dissertação diz respeito ao ato expor uma ideia, pode ser expositiva ou argumentativa. A expositiva expõe um fato e a argumentativa, além de expor um fato, se posiciona com argumentos a fim de defender ou refutar tal fato. Conforme Köche (2014, p. 22):

Adissertação se baseia em uma tese sobre um assunto específico, que possibilita a inclusão de novos dados, direcionados para uma conclusão ou nova tese. Apresenta razões que devem ser consideradas para aceitar ou não determinada tese. Também utiliza-se do poder de convencimento para que o leitor tome uma determinada posição em relação ao tema. O tempo verbal mais usado é o presente do indicativo, pois aborda um assunto que faz parte do contexto comunicativo em que se situa o enunciador. A tipologia dissertativa faz uso de operadores argumentativos que possibilitam articular o texto com coerência

e coesão. A coerência permite que uma sequência linguística constitua-se em um texto, e não um agrupamento desconexo de frases ou palavras. Por sua vez, a coesão é responsável pelas interdependência interna do texto, ligando seus elementos.

A injunção é um tipo textual que utiliza-se de verbos instruir e dar ordens, por exemplo, a receita de bolo. Conforme Köche (2014, p. 23):

A injunção segundo Travaglia, tem por finalidade incitar à realização de uma situação de uma situação, requerendo-a ou desejando-a, ensinando ou não como realiza-la. Constitui-se sobretudo no discurso do fazer (ações) e do acontecer (fatos, fenômenos). Para o autor, na injunção, a informação se refere a algo a ser feito. Cabe ao interlocutor fazer aquilo que se solicita o se determina que seja realizado, em um momento posterior ao da enunciação (1991, p. 50-55). Por isso, normalmente, predominam os verbos no modo imperativo, que podem aparecer também de forma implícita.

Ainda, sobre os tipos textuais, (Köche, 2014, p. 23), apresenta ainda a tipologia textual explicativa a qual possui a principal característica é utilização de informações já existente no texto. Com essas informações o leitor compreende melhor por meio de uma investigação. Desse modo, se desenvolve a partir de um problema a ser explicado, faz uso de verbos no presente do indicativo, adjetivos, advérbios, operadores argumentativo entre outros.

Para produção textual, conhecer os tipos textual é fundamental para o estudante, entenda o processo de construção de cada tipo e pelas características, possam serem autores de suas próprias produções. Conhecer as particularidades do texto, contribui para o desenvolvimento da interpretação, compreensão e produção textual.

Vale ressaltar que esses tipos textuais, são encontrados nos gêneros textuais por exemplo: o gênero conto predomina o tipo textual narrativo e algumas vezes também é possível observar características do tipo descritivo e vice versa. Logo, conhecer as tipologias narrativas, descritiva, dissertativa, injuntiva, explicativa, preditiva e dialogal se faz necessário, pois cada uma possui estruturas e características específicas. Os gêneros textuais usados como textos de apoio são comuns nas provas de redação. São textos verbais e não verbais. Gêneros como charges, gráficos, artigo de opinião, textos publicitários entre outros. Estes trazem informações necessárias que servem como base para o candidato desenvolver seu texto sobre a temática proposta. Entretanto, as dificuldades de leitura e interpretação farão com que o aluno não obtenha a nota almejada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a discorrer sobre os fatores que incidem no ensino dos gêneros textuais dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Desembargador André Vidal de Araújo. Com efeito, ao discorrer sobre tal temática fez-se necessário, compreender que o uso dos gêneros textuais permite ampliar o

aprendizado de língua portuguesa de forma eficaz. Por possuírem características diversificadas, com o tempo podem sofrer mudanças principalmente o suporte de gêneros viabilizados pela tecnologia. Desse modo, muitos professores deixam de abordar alguns gêneros textuais considerados fundamentais para o conhecimento do estudante por diversos motivos os quais podem ser: estrutura escolar, falta de recursos pedagógicos, estudantes desmotivados, dificuldades na práxis pedagógica quanto ao uso de tecnologia nas aulas.

São muitos os fatores que incidem no ensino dos gêneros textuais. Desse modo, por meio da pesquisa constatou-se que os maiores desafios ainda é a falta de estrutura escolar e acesso às novas tecnologias. Entende-se que muitos gêneros textuais requerem o uso da tecnologia para serem viabilizados nas escolas, porém, percebe-se que, não muito diferente de outras escolas brasileira, a escola pesquisada, possui a mesma dificuldade.

Porém, se houvesse estrutura adequada para o desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias, impactaria tanto no ambiente escolar, na prática docente e no aprendiz. Vale ressaltar que, o estudante de ensino médio está ampliando suas competências comunicacionais, e este aprendizado não se limita somente na área de língua portuguesa, mas em geografia, história, filosofia e outros.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, E. M. (2010). Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalho científico. Assunção - Paraguai: A4 Disênos.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BATISTA, L. B.; VIEIRA, W. N. **Leitura dos gêneros textuais: o ensino dos gêneros textuais no 3º ano do ensino médio no colégio polivalente**. Anais do Festival Literário de Paulo Afonso - FLIPA - 2016 - Faculdade Sete de Setembro - Paulo Afonso-Bahia.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1997. Acesso em: mar. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Acesso em: dez. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm).
- DIAS, C. I. **Gêneros textuais como instrumento mediador do ensino da língua**. Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Acesso em: 9 maio 2021. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_ix\\_epct/PDF/TRABALHOS%20COMPLETO/Anais-LLA/05.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS%20COMPLETO/Anais-LLA/05.pdf)
- DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FERREIRA, S. P.; DIAS, M. D. **Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2005. Acesso em: 31 jul. 2021.

GONÇALVES, T. C. **Gêneros discursivos/textuais, sequências textuais, planos de texto e ensino de Língua Portuguesa: perspectivas para o desenvolvimento de um projeto de escrita proficiente**. In: PURIFICAÇÃO, M. M.; SOARES, K. V. V. A.; FERREIRA, D. M. (Org.). **Argumentação e Linguagem 3**. São Paulo: Atena Editora, 2020. p. 167–175.

GRILLO, S. C. **Conceito de texto e discurso**. 2016. Acesso em: 5 out. 2021.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, V. S. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Gêneros textuais: práticas de leitura, escrita e análise linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de Português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, M. S. **Gêneros textuais e letramento**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, 2010. p. 325–345.

SOUZA, A. S. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

WACHOWICZ, T. C. **Análise linguística dos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.